

Senhoras e senhores, meus caros amigos,

Estamos aqui para a entrega do Prêmio Almirante Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia, uma das mais altas honrarias para os cientistas brasileiros.

Não creio, porém, que seja este um momento de regozijo apenas para a ciência e para os cientistas brasileiros. Ao conhecer o currículo do agraciado, professor doutor Edgar Dutra Zanotto, ficou claro para mim que este é um momento de regozijo também para o Brasil e para os brasileiros em geral.

Explico por que!

Até um tempo atrás, os cientistas brasileiros, por razões absolutamente compreensíveis, se notabilizavam pela sua contribuição ao desenvolvimento científico de *per se*. Era o tempo em que estávamos construindo a nossa base científica acadêmica, modelando os instrumentos de

fomento à pesquisa e estabelecendo os pilares do sistema nacional de ciência e tecnologia.

Hoje, mesmo que ainda existam algumas falhas, nosso sistema de produção científica acadêmica já atingiu a maturidade. Prova disso são nosso eficiente subsistema de pós-graduação; e nosso bem desenhado modelo de financiamento à pesquisa, que possibilita às agências federais o estabelecimento de parcerias com fundações de amparo em praticamente todos os estados da federação.

Também se tornaram características do sistema a presença majoritária de doutores nos quadros de nossas universidades e institutos de pesquisa; uma quantidade nada desprezível de laboratórios pelo país; e um ritmo crescente de internacionalização da ciência brasileira.

Ou seja, **temos** um sistema de produção científica acadêmica, com a **nossa marca**, desenvolvido **por nós**, e que **dialoga fluentemente** com o mundo...

O desafio que se apresenta, neste momento da trajetória tanto da ciência brasileira, quanto do próprio Brasil, é tornarmos esse sistema capaz de **atuar** para **além** dos ambientes acadêmicos.

Em palavras **bem objetivas**, precisamos dotar o sistema da capacidade de realizar pesquisas científicas e tecnológicas **também** para o desenvolvimento econômico do País.

Quero reafirmar o **também** que disse agora. Ou seja, não estou propondo que o sistema de produção científica com viés acadêmico se desvirtue ou se descaracterize, mas sim que **ele amplie** suas competências. Continue se dedicando à ciência para fins próprios da universidade, ao mesmo

tempo em que se **habilite** para a atividade científica dirigida para a **geração de riqueza** que beneficie **o país e a sociedade**.

Em razão de escolhas feitas pelo Brasil no passado recente, mais precisamente na segunda metade do século 20, não nos foi solicitada uma articulação com o setor empresarial. O sistema produtivo industrial e o sistema de produção do conhecimento caminharam em vias paralelas, sem pontos de conexão previamente estabelecidos entre elas. Esses pontos de conexão, quando ocorreram, se mostraram exitosos, como são os exemplos do agronegócio, do petróleo e da aeronáutica.

Pois bem... A questão é que, agora, início do século 21, o Brasil precisa que os sistemas industrial e de serviços, e o sistema de produção científica, estabeleçam **não apenas**

pontos de conexão ocasionais, mas sim **construam vias próprias para que caminhem juntos e integrados**.

A política científica e a política industrial precisam dialogar, definir estratégias parceiras e buscar objetivos comuns. Todos os países que apresentam elevados índices de desenvolvimento econômico e bem estar social contam com **esforços comumente exercitados pelos setores acadêmico e industrial**. Melhor prova do êxito desse modelo são os cientistas que ganharam o **Prêmio Nobel** ao trabalhar **não em instituições de pesquisa, mas sim em empresas**.

As razões práticas desse sucesso é que nesses países trata-se de **dado trivial** as indústrias e empresas de serviços contarem com centros de pesquisa e desenvolvimento **próprios**, dotados de laboratórios e pessoal de **primeira linha**, tal qual ocorre nas melhores universidades.

Precisamos construir essa cultura aqui. O Brasil precisa dela!

Até pouco tempo atrás, países podiam basear suas riquezas em uma grande extensão territorial que possibilitasse a produção de matérias-primas para exportação, ou na extração de recursos naturais abundantes. Hoje, com o mercado globalizado, mesmo a exploração de recursos naturais exige a utilização de tecnologias modernas. Em relação ao setor industrial como um todo, e a segmentos do setor de serviços, o **desenvolvimento tecnológico** se tornou uma necessidade **inexorável**.

Sem desenvolvimento tecnológico e sem inovação, empresas, antes modernas e produtivas, **sucumbem**.

Determinado segmento industrial de um país pode ser engolido pela concorrência internacional. Para evitar ou minimizar os efeitos de terem empresas fechadas ou

segmentos naufragados, resta aos países a opção pelo investimento em ciência, tecnologia e inovação.

Mais do que nunca, conhecimento se tornou sinônimo de desenvolvimento. Diria mais: conhecimento científico e tecnológico se tornará, cada vez mais, pré-requisito para o desenvolvimento sustentado. **Sustentado nos aspectos econômico, social e ambiental.**

É em razão desse corolário que festejo aqui a escolha do professor Edgar Dutra Zanotto para receber o Prêmio Almirante Álvaro Alberto de 2012.

Ao ler o currículo do professor Edgar, ao ouvir comentários sobre sua conduta de pesquisador, vi personificada a atitude que o Brasil demanda do universo acadêmico em relação às necessidades de modernização da produção industrial brasileira e, por extensão, em

relação às exigências do desenvolvimento do País. E isso, sem prejuízo das atividades de pesquisa diretamente relacionadas com a universidade e com o mundo estritamente acadêmico.

Egresso das primeiras turmas de engenheiros de materiais formados pela Universidade Federal de São Carlos, o professor Edgar **ajudou a consolidar** sua área de atuação no Brasil, **contribuiu** para que a UFSCar se transformasse em uma das melhores de nossas universidades e se **tornou um pesquisador de referência internacional em materiais vítreos**. O professor Edgar aparece em primeiro lugar no ranking mundial da base Scopus com as palavras-chave *Crystal nucleation growth glass*.

Com centenas de conferências e artigos científicos, participação em dezenas de livros (além de dois livros de sua autoria), membro de destacadas instituições científicas

internacionais e ganhador de dezenas de prêmios, o professor Edgar Zanotto apresenta ainda dentre suas atividades a realização de **22 projetos em parceria com empresas**, consultoria a mais de 40 empresas e o depósito de **14 patentes**.

Como militante da ciência engajada no desenvolvimento econômico e social, e como gestor de políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação, não posso deixar de dar ênfase a atuação múltipla do nosso homenageado. Com os artigos que publica, o professor Edgar Zanotto mostra que **faz ciência**; com os trabalhos que resultaram em pedido de patente, mostra que **atua em prol do desenvolvimento tecnológico**; por meio dos projetos em parceria com empresas, mostra que **participa** dos processos de inovação.

A meu ver, o professor Edgar Zanotto se caracteriza como o que poderíamos definir como “**o novo pesquisador brasileiro**”.

É o pesquisador atento à atividade científica tradicional, que busca o avanço incondicional do conhecimento, mas se dedica também à atividade de pesquisa aplicada ao uso industrial, à inovação tecnológica..., portanto, à geração de riqueza, ao desenvolvimento econômico e social...

Para finalizar, meus parabéns aos colegas distinguidos com o título de pesquisador emérito do CNPq. Vocês são os mais qualificados artífices do CNPq como “casa da ciência e dos cientistas”.

Meus parabéns à General Eletric, reconhecida com menção especial pelo CNPq.

Meus agradecimentos ao CNPq, à Marinha do Brasil e à Fundação Conrado Wessel pela realização do Prêmio Almirante Álvaro Alberto.

Minhas congratulações com os membros da comissão de especialistas que escolheram o professor Edgar Dutra Zanotto para o Prêmio Almirante Álvaro Alberto.

Ao professor Edgar, meu pleno reconhecimento pela premiação. Você faz jus a ela!

Como ministro e como cidadão, quero te **parabenizar** e te **agradecer** por você trabalhar **para a ciência e para o Brasil!**

PEÇO UMA SALVA DE PALMAS AO PROFESSOR
EDGAR!